

SEMEF 2016 – RELATO DE EXPERIÊNCIA

A DANÇA – LINGUAGEM e EXPRESSÃO

Cássia Adriana de Matos Czeszak

EMEF Mario Fittipaldi – São Paulo – SP

Ano letivo 2015- 4 turmas do 6os anos

Caracterização da escola : Localizada às margens da represa de Guarapiranga periferia da zona sul da cidade de São Paulo; dentro de um CEU – Centro Educacional Unificado.

Resumo

O estudo do tema “Danças” foi sugerido por alguns alunos e alunas dos 6os anos durante a conversa inicial do ano letivo. Antes de planejar as aulas , costumo conversar com os alunos , sobre conhecimentos e preferências pessoais e busco opções fora do roteiro Futebol e bola. Assim resolvi estudar Danças de uma maneira ampla e que contemplasse linguagens para aqueles que apreciam a dança e opções de avaliação/apresentação que não apenas a expressão corporal.

Palavras-chave: danças , ritmo, linguagens

Abstract

Some students suggested “Dance” for our classes in this year. Before plann, I like talk about preferences and knowledge from them; and I prefere different options of Football and ball games. This work is about Dance and different languages for who likes dance , and don´t. At last the presentation support diferent kind and not only body expression.

Key-words : dance, rythim, language

Introdução

Após conversar com os alunos, decidi abordar o tema DANÇAS, ainda não abordado nas aulas de Educação Física anteriores. Em se tratando de uma escola da periferia da zona sul de São Paulo, observei que eles costumam ouvir Funk nos intervalos de aula, durante o Recreio.

Justificativa

De acordo com NEIRA (2004), “o currículo também é influenciado pelas crianças que frequentam os bancos escolares”. Assim dediquei este trabalho a fim de abordar um tema presente na cultura corporal dos alunos, buscando novas formas de expressão corporal e novas alternativas de participação entre o grupo – observando as particularidades deles: inibição, extroversão, interesse pela escrita e produção de diferentes textos.

Dentro da abordagem da cultura corporal, a Educação Física está inserida em Linguagens e “... se faz necessário a utilização de diferentes textos. É neste contexto que entendemos ser relevante, não só o conhecimento da existência das diferentes formas de se comunicar com o aluno,” o autor se refere aos recursos áudio visuais como possibilidade de aproximação do aluno com os temas abordados nas salas de aula. (SILVA, s/d)

“...práticas corporais, produtos da gestualidade, formas de comunicação e expressão, artefatos da cultura. Quando brincam, dançam, ou praticam esportes, as pessoas manifestam sentimentos, emoções, formas de ver o mundo, conhecimentos, relações de poder, enfim seu patrimônio cultural.” NEIRA(2013,p.1422)

A partir do momento em que se possibilitam a escolha de temas das “classes quase sempre silenciadas”, questionar marcadores sociais como etnia, classe, gênero, histórias pessoais através de uma abordagem cultural. Dar voz aos alunos de maneira a democratizar conteúdos e o currículo escolar. (NEIRA, 2013)

Objetivo Específico

Conhecer diferentes estilos de danças; analisar questões de gênero, discutir o preconceito dentro do ambiente escolar.

Objetivo Geral

Praticar diferentes tipos de danças, possibilitar diferentes formas de expressão dentro do tema ‘danças’.

Metodologia

Aulas expositivas, leitura de vídeos, textos e prática de diferentes estilos de danças. Finalização com apresentações de danças e seminários.

Material

Lousa ,aparelho de projeção, aparelho de som, textos, fotografias.

Avaliação

Apresentação de coreografias e/ou vídeos pesquisados na rede de internet. Apresentação de seminários em diferentes linguagens : power point, cartazes.

Desenvolvimento

Mapeamos os conhecimentos a respeito do gênero musical , destacando-se : Funk , Sertanejo, Eletrônica , Arrocha entre a maioria dos alunos dos 6os anos.

Neste primeiro momento ouvimos algumas músicas trazidas nos celulares. E outras de cds que levei de casa.

Aula 1

CÂNONES

Alunos distribuídos em círculo, ao som da música ARE YOU READY- Valfanculo, desenvolvemos vários cânones ao estilo da brincadeira “siga o líder”. Cada aluno teve a oportunidade de inventar um elemento.

We will rock you – ao som de Queen fizemos uma roda e acompanhamos o ritmo da música com palmas .

Aula 2-

Apresentei vídeos pesquisados no sitio YOUTUBE: Trailer do filme Billy Eliot , John Lenon da Silva –A morte do cisne(Dança de Rua), So You Think You can Dance – Pasha , Companhia de Balé Cisne Negro- A morte do cisne clássico, Mortal Combat X Gagnam Style.

Billy Eliot – “o papel do menino dentro da sociedade.” Reflexões sobre questões de gênero.

The Company – grupo de Hip Hop – coreografia.

Dudes go Ham – homens dançam música de Beyonce de salto alto . (“é viado professora”)

Orientei que xs alunxs observassem os diferentes estilos , apontassem semelhanças e diferenças. Observei que a morte do Cisne teve uma releitura num formato de Dança de Rua.

Os alunxs gostaram muito , especialmente do Mortal Combat , por tratar-se de um vídeo com personagens de um jogo de videogame com a música que fez sucesso no ano de 2013.

Alunxs observaram personagens do videogame.

Aula 3-

Vamos Dançar?

Samba e Samba rock. Experimentamos alguns passos de dança de salão.

Algumas abstenções. Pedi um trabalho para avaliação final do bimestre, onde os alunos poderiam escolher a apresentação final- seminário , cartaz, apresentação de vídeos , powerpoint ou até mesmo filmarem alguém dançando para apresentarem para a sala. Foi a estratégia que achei mais democrática para uma avaliação. Os alunxs formarão grupos de até 5 pessoas, escolherão o tema e em todos os casos deverão trazer as músicas para ouvirmos.

Aula 4-

Video sobre Ciranda. Observamos a abertura de uma série “ Ciranda do Reino”.- vídeo do youtube.

Depois vivenciamos alguns passos de ciranda de Lia. Conversamos sobre as danças como meio de socialização entre jovens de uma forma geral. Observei que na Idade Média , a ciranda era uma forma de dançar , acabou virando brincadeira de criança aqui no sudeste , mas ainda presente no nordeste do Brasil.

Aula 5-

Celulares a postos, alunxs colocaram suas músicas para dançarem. Uma breve roda de conversa sobre questões de gênero – “homem não dança.” , “gays dançam melhor” , “meninas gostam de dançar” , “dá vergonha” ; entre outras questões foram abertas nas diferentes turmas.

Aula 6-

Elaborei um texto com um breve histórico das danças. Os alunxs copiaram da lousa ao som de músicas de samba rock.

Aula 7-

SIGA O LÍDER – selecionei músicas de diversos ritmos , todxs em uma roda e na sequência cada um cria um movimento e os demais devem copiar.

Ao final da atividade observei que ninguém estava dançando e todxs estávamos dançando . Expressando nossos sentimentos através de movimentos e exercitando a criatividade. Na verdade dançar não pareceu tão difícil. E a atividade não tinha certo nem errado.

Aula 8-

Vamos dançar? Sertanejo/ Forró

Algumas turmas citaram forró nas preferências , mas outras era o sertanejo. Levei cds e experimentamos o ritmo. Com a proximidade das apresentações dos seminários alguns alunxs ficaram preocupados : “ pode funk?”

Esse momento oportunizou a discussão do papel da mulher, ouvir e conversarmos sobre as letras das músicas, sexualidade. Pedi que escrevessem as perguntas para aprofundarmos na próxima aula.

Aula 9 –

Funk . Uma aula praticamente sobre discussões e reflexões. Inquietações, preconceitos e tabus. “Mas professora , tem musica pra ouvir em casa e tem música que se ouve na escola.”

_ Mas vocxs ouvem em casa? Dançam? Curtem? Por que não na escola?

Observei que existe uma separação entre o que pensam e o que respondem . Às vezes o discurso vem pronto , e a resposta é o que elxs supõem que queremos ouvir. Se todxs são iguais e têm os mesmos direitos , então temos que respeitar as diferenças.Têm as pessoas que ouvem funk , têm as pessoas que curtem gospel , então teremos que ouvir todos os ritmos e respeitar.

Comentei que o funk não é novidade, já houve um movimento de resistência da cultura afro-americana. Elaborei um powerpoint com o movimento Black Power de 1970, algumas referências e músicas, para mostrar na aula seguinte.

Aula 10-

Apresentação de slides. Histórico do Funk. E ensaios dos grupos.

Aula 11-12-13

Seminários. Avaliação final .Essa parte durou mais porque cada sala/grupo teve tempo livre para apresentarem seus trabalhos. A sala disposta em U , para que todxs assistissem.

Os grupos tiveram liberdade para escolherem a linguagem da apresentação. Tivemos apresentações de coreografias de danças- Coloquei dois tules na frente da sala como cenário de “palco”, disponibilizei a caixa de som para ligarem o celular, Datashow para vídeos/ powerpoint.

O quesito em comum era trazer as músicas referentes às pesquisas para que pudéssemos identificar ritmos. Assim foi rico e diversificado. Os grupos que trouxeram cartazes, eu recolhi e deixei expostos no corredor para apreciação. Depois coleí juntos e formaram um “livro” que mostrei na reunião de pais.

Alunxs que dançaram foram filmados, as apresentações foram fotografadas, algumas foram filmadas também – costume mostrar para os alunxs ao final dos trabalhos tudo que fizemos durante os bimestres. É uma maneira de dar um feedback, ao estilo “melhores momentos” do moviemaker. Também disponibilizei na reunião de pais.

Um cartaz me chamou a atenção, duas alunas fizeram a pesquisa do primeiro samba gravado no Brasil . O preconceito na época, e trouxeram a gravação de Martinho da Vila : “Pelo Telefone”.

Outro trabalho interessante foi de uma coreografia de Hip Hop gospel- um vídeo que trouxeram.

Um aluno que se inibia durante as práticas , montou dois powerpoints com Música Eletrônica- um era dele e do colega (grupo) e outro era dele sozinho ...no final da apresentação a sala inteira dançou a música “Summer” . Nesse dia o seminário acabou em Rave, e até ele dançou .

Durante todo o processo , publico fotos/vídeos na minha página do Facebook- a escola possui um grupo : Fazendo Fitti_ alunxs e professorxs costumam partilhar.

Nesse poutpourri, alunxs de diferentes salas se observam. Comentam , mudam seu olhar em relação à diversidade , se reconhecem, se identificam. E constroem o currículo. Dessa forma o professor não detém o “saber” , o conhecimento é construído e todos somos protagonistas dentro da sala de aula.

E assim: “ viabilizar a análise e o compartilhamento de um amplo leque de sentidos e significados.”(NEIRA , 2013)

BIBLIOGRAFIA

NEIRA, G. Marcos –Por dentro da sala de aula- conversando sobre a prática – Phorte Editora – São Paulo – 2004

NEIRA,G. Marcos – A seleção dos temas de ensino no currículo cultural de educação física- Universidad de Antioquia disponível em http://www.gpef.fe.usp.br/teses/marcos_29.pdf

SILVA, S.Silvio - O VÍDEO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: IDENTIFICAÇÕES, INTERPRETAÇÕES E REFLEXÕES POSSÍVEIS disponível em <http://www.gpef.fe.usp.br/>

LINKS DE VIDEOS DE DANÇA

<https://www.youtube.com/watch?v=FG1vld0Sx8M> PASSINHO NO METRO .

<https://www.youtube.com/watch?v=9fuUSQ1S1oM> batalha do passinho

<https://www.youtube.com/watch?v=kc17H68IKMs> yannis marshal

<https://www.youtube.com/watch?v=Q46bqgdRYDU> Yannis Marshal – genero

<https://www.youtube.com/watch?v=RM2Aio9mvNE> john lennon morte do cisne

<https://www.youtube.com/watch?v=DV-ydqfD2dQ> ciranda pedra do reino

https://www.youtube.com/watch?v=_wlqL1cvMGE danças africanas de a a z

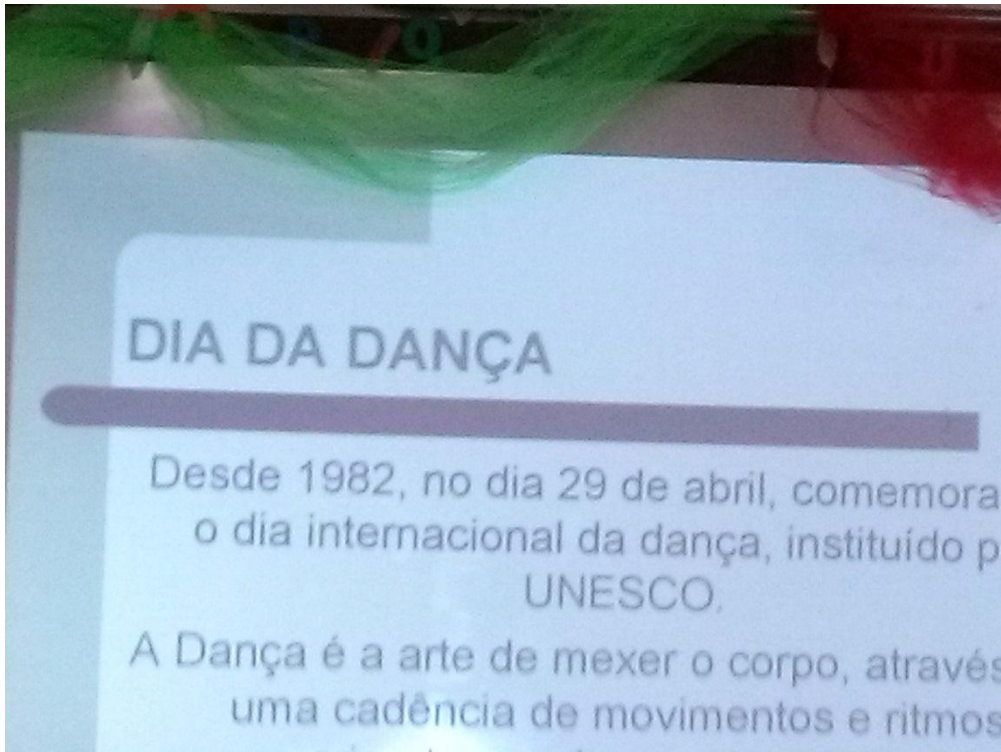
<https://www.youtube.com/watch?v=-F3xnKVKatU> the company turn down for what

ANEXO – fotografias



Ciranda- Apresentada no Sarau-2015-





Pedacinho de texto sobre danças.

